

---

## Re-Ativando o Ensino de RP com Novas Metodologias

### Reactiving PR Teaching with New Methodologies

Vitória Ayala SANT'ANA<sup>62</sup>  
Fernanda Sagrilo ANDRES<sup>63</sup>

#### RESUMO

O presente trabalho propõe refletir sobre métodos de ensino, mais especificamente a utilização de projetos interdisciplinares e integradores como estratégias metodológicas no ensino de Relações Públicas, para estabelecer a conexão entre ensinamentos aprendidos em sala de aula e a prática no mundo do trabalho. Com isso, para a construção deste estudo, utiliza-se como método a revisão bibliográfica, com o emprego de procedimentos técnicos de relato de experiência. Assim, foi possível identificar aspectos relevantes no que diz respeito ao cenário atual dos cursos de graduação da área e seus desafios para manterem-se atuantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de RP; Ensino integrado; Metodologias ativas.

#### ABSTRACT

The present work proposes to reflect on teaching methods, more specifically the use of interdisciplinary and integrative projects as methodological strategies in the teaching of Public Relations, to establish the connection between lessons learned in the classroom and practice in the world of work. Therefore, for the construction of this study, the bibliographic review is used as a method, using technical reports of experience. Thus, it was possible to identify relevant aspects regarding the current scenario of graduation courses in the area and their challenges in remaining active.

**KEYWORDS:** PR education; Integrated teaching; Active methodologies.

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade, como um todo, sofre diversos processos de mudanças e alterações no modo de estabelecer relacionamentos. Atualmente, percebe-se que há uma infinidade de acontecimentos que ocorrem no âmbito educacional que influenciam os métodos de ensino e o

---

<sup>62</sup> Recém-graduada em Relações Públicas pela Universidade Federal do Pampa campus São Borja; e-mail: [vitoria\\_sant@hotmail.com](mailto:vitoria_sant@hotmail.com)

<sup>63</sup> Orientadora do trabalho. Professora do curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Pampa campus São Borja; e-mail: [fersagrilo@gmail.com](mailto:fersagrilo@gmail.com)

---

modo de agir em sala de aula. Sendo assim, olhar para o ensino e práticas pedagógicas é importante para pensar a matriz curricular do curso de Relações Públicas, principalmente, no momento em que vivenciamos a nova aplicação das diretrizes curriculares baseadas na Resolução nº 02, de 27 de setembro de 2013, proposta pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC).

Portanto, surgem alguns questionamentos que norteiam este trabalho: Quais os desafios e possibilidades ao implementar inovações e mudanças no ensino da graduação? De que modo as contribuições metodológicas, propostas pelos docentes, aprimoram o ensino atual de RP?

O curso de Relações Públicas foi implantado na Universidade Federal do Pampa, na cidade de São Borja, no segundo semestre de 2010. O principal objetivo do curso é proporcionar o desenvolvimento de competências e habilidades próprias das Relações Públicas, no tocante às relações estabelecidas entre as organizações e os públicos. Tem duração de oito semestres, ofertados no turno da noite, sendo que as turmas são compostas por, no máximo, 50 alunos. É preciso ressaltar, também, que o índice de evasão do curso de Relações Públicas da Unipampa é quase 60%, analisando os dados de 2010 a 2017, esses oferecidos pela secretaria acadêmica do campus.

Tendo em vista os problemas enfrentados pelo curso, na Universidade, relacionados à desmotivação dos acadêmicos, grande índice de evasão e falta de oportunidades profissionais na região, propomos refletir sobre metodologias de ensino para criar possibilidades práticas e amenizar essas questões. Sendo assim, o presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, com o emprego de procedimentos técnicos de revisão bibliográfica e relato de experiência. Neste contexto, analisamos a proposta de projeto integrador como estratégia metodológica para estabelecer a conexão entre ensinamentos aprendidos em sala de aula e a prática no mundo do trabalho.

O Projeto Integrador - Ensino Estratégico em Relações Públicas, proposto por docentes de três componentes curriculares, objetiva criar condições para que os alunos tenham um posicionamento mais autônomo de aprendizagem ao solucionarem problemas comunicacionais e organizacionais de empresas reais. Pois, esse é o primeiro contato dos

---

mesmos, com as organizações que os receberam para a realização do Estágio Curricular Supervisionado, no primeiro semestre do ano de 2018.

Além disso, empregar o uso dessa metodologia auxilia na criação de oportunidades para desenvolver questões relacionadas a prática profissional, desempenho acadêmico e questões em torno da cidadania, preparando e aprimorando as competências necessárias para que esses futuros profissionais possam usufruir do conhecimento. Sendo assim, o propósito desse modelo de ensino é incentivar que a comunidade acadêmica trabalhe a capacidade de absorção de conteúdos de maneira autônoma e participativa.

## **2 MUDANÇAS NO PERFIL DOCENTE**

Em tempos de comportamentos e relacionamentos cada vez mais complexos, o papel do professor está sendo reavaliado por profissionais da educação que entendem que os professores devem oferecer aos seus alunos opções para que consigam refletir a realidade em que estão inseridos. A ação de ensinar implica não só em domínio pedagógico ou de conhecimentos específicos, mas também em opções éticas, em professores sensíveis e preocupados com os resultados do ensino.

Para Moacir Gadotti (2000), ser professor hoje, na tarefa de ensinar e de conduzir a aprendizagem, é diferente do que era em algumas épocas atrás, o que não significa ser mais fácil, nem mais difícil. Para tanto, é necessário realizar constantes atualizações, a formação continuada para professores é essencial para garantir reflexão crítica sobre a profissão, bem como estar atento às inovações e questões pertinentes da área.

O papel do professor, atualmente, é muito mais amplo e complexo. Não está mais centrado apenas em transmitir informações de uma área específica, mas necessita de meios personalizados que permitam um total entendimento e troca de conhecimentos entre docentes e discentes. Pretendendo relacionar os conteúdos às vivências reais dos alunos. A fim de formar profissionais críticos e aptos para atuarem em sua área de formação.

Mônica Thurler (2002), crê que os professores devem ser vistos como atores plenos, os próprios devem contribuir para transformar. Para isso, eles têm a função de engajarem-se, mobilizando competências para construir outras. Se faz importante também reconhecer que o

---

professor, para construir a sua profissionalidade, precisa recorrer a saberes da prática e da teoria. A prática torna-se espaço de construção de saberes, quer na formação dos professores, quer na aprendizagem dos alunos.

Os avanços tecnológicos trouxeram integração independente de espaços e tempos. Na medida em que a sociedade foi inserindo a tecnologia e a internet no seu cotidiano, o ato de ensinar e aprender acontece de uma forma constante e mútua, através de interligações, estabelecendo uma sala de aula ampliada. Por isso, a educação formal está cada vez mais híbrida e com mais recursos, possibilitando ao professor incluir em sua prática docente o uso de suportes tecnológicos e ampliar a integração com os alunos.

Com tantas mudanças sociais, educacionais, culturais e políticas, acontecendo simultaneamente, entende-se que há uma necessidade urgente a conscientização e a atitude por parte do corpo docente em adotar uma nova configuração de trabalho, inserindo novas práticas metodológicas de aprendizagem que deem conta do cenário atual.

### **3 METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM**

O ato de ensinar é entendido por Paulo Freire (1996, p. 21) como a não transferência de conhecimentos, mas uma maneira de criar possibilidades para a produção ou construção do saber. Assim, “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. O professor acaba sendo um aprendiz na ação educacional, pois coloca em debate seu conhecimento.

Sabe-se que as práticas exercidas no meio educacional são determinantes para transformar a realidade, e diante disso, faz-se necessário que aconteçam rupturas de normas do cotidiano, a desconformidade com os processos e seus princípios reguladores – os quais não surtem os efeitos desejados para que aconteça e se estabeleça a transformação necessária da realidade através do conhecimento, da informação e, principalmente, da atitude consciente do homem cidadão.

Assim, pode-se considerar que um professor fechado em si mesmo e confinado à sala de aula, às vezes, não percebe o mundo que o cerca, do qual a prática em sala não está isolada. Se tratando de um ensino por competências, o docente tem o papel de mediador, alguém que

---

não retêm o conhecimento e por isso estimula o aluno a buscar mais, seja em livros, seja em e-books, ou outros meios. Dessa forma, o professor estará colaborando para a formação de um aluno pesquisador, crítico e reflexivo.

Não obstante, as contínuas e rápidas mudanças da sociedade contemporânea exigem o repensar do perfil docente, bem como a formação de professores. A partir dessa situação chama-se a atenção para a aprendizagem ativa. A maneira de aprender é única e diferente para cada ser humano, ou seja, se aprende de diversas formas, com diversas técnicas e procedimentos, tendo em vista que os “processos de aprendizagem são múltiplos, contínuos, híbridos, formais e informais, organizados e abertos, intencionais e não intencionais” (MORAN, 2018, p. 3).

Para José Moran (2018), se aprende apenas aquilo que interessa, o que gera sentidos, o que encontra ressonância íntima, o que gera conexões cognitivas e emocionais. Por isso tudo, a sala de aula deve ser um espaço criativo de busca de soluções, onde o aprender torna-se aventura, com a aplicação de metodologias ativas.

As metodologias ativas de aprendizagem, que vem para desconstruir o modelo passivo, aquele em que o aluno acompanha a matéria lecionada pelo professor por meio de aulas expositivas, com aplicação de avaliações e trabalhos, ou seja, o docente é o protagonista da educação. E passa-se a valorizar a metodologia ativa, aquela em que o aluno é personagem principal e o maior responsável pelo processo de aprendizado. Sendo assim, o propósito desse modelo de ensino é incentivar que a comunidade acadêmica desenvolva a capacidade de absorção de conteúdos de maneira autônoma e participativa.

A metodologia ativa permite vantagens tanto para o acadêmico quanto para a instituição de ensino, pois é a partir dela que os alunos adquirem maior autonomia, desenvolvem confiança, passam a enxergar o aprendizado como algo tranquilo, tornam-se aptos a resolver problemas e principalmente, tornam-se protagonistas do seu aprendizado. E conseqüentemente, a instituição de ensino, também se beneficia com maior satisfação dos alunos com o ambiente da sala de aula, o que se manifesta em uma imagem favorável.

São inúmeras as possibilidades de tornar os espaços educacionais mais ativos para a aprendizagem. Nesse sentido, jogos, games virtuais, experiências, plataformas digitais, desafios, projetos, relatos de vivências de outros profissionais, são algumas técnicas

---

empregadas para obtenção de conhecimentos. No entanto, para garantir eficácia, salienta-se que todo o entorno acadêmico deve estar em alinhamento: professores, gestão, espaços físicos e digitais.

Neste viés, José Moran (2018) apresenta dois conceitos fundamentais para o ensino atual: *aprendizagem ativa* e *aprendizagem híbrida*. O primeiro diz respeito a postura de protagonismo assumida pelo aluno, assumindo uma postura mais participativa no ensino; já o segundo, refere-se a mistura e compartilhamento de espaços/tempo, propostos pelos recursos tecnológicos, onde o aluno aprende através de didáticas possibilitadas pelo meio online. Com isso, a combinação das duas diretrizes de orientação dos processos de ensino e aprendizagem contribuem e geram respostas significativas para o cenário educacional atual.

A partir dessa construção metodológica e com o cenário digital favorável e disponível para criar novos espaços de mediação, é possível empregar recursos interessantes que viabilizam um ensino mais criativo e uma aprendizagem mais relevante e relacionada aos projetos e expectativas dos estudantes. “As metodologias ativas são caminhos para avançar no conhecimento profundo, nas competências socioemocionais e em novas práticas” (MORAN, 2018, p. 21).

Essas novas práticas (e não tão novas assim), são possíveis de serem visualizadas nas técnicas de: *sala de aula invertida*, quando se inverte o processo, parte-se do conhecimento prévio do aluno para depois ampliar em orientação com o professor; *investigação e problemas*, quando desenvolvem a habilidade de levantar questões e problemas para solucionar questões; *projetos*, quando envolve tarefas e desafios que buscam resolver determinado problema; e *histórias e jogos*, quando acontece com o emprego de narrativas ou histórias vividas. Essas técnicas podem ser desenvolvidas tanto em uma única disciplina, quanto em projetos interdisciplinares ou até mesmo em transdisciplinares.

#### **4 DESAFIOS DA DOCÊNCIA NO PROCESSO EDUCACIONAL**

A educação é um processo que objetiva colaborar para que professores e alunos aprimorem suas aprendizagens. O contexto educacional contemporâneo desafia o educador a se instrumentalizar para que possa auxiliá-lo na tarefa de concretizar a produção do saber a

---

contemplar as exigências da sociedade que se apresenta em profunda transformação. A prática da docência deve ser revista em um novo contexto, sob a realidade que se apresenta, onde deve-se ter um professor que não copie um modelo tradicional de dar aula, simplesmente vendo o aluno como um banco para depósito de informação, mas perceber o outro, ou seja, o aluno como um ser integral constituído de uma trajetória de vida, experiências adquiridas, com bagagem cultural relevante, e ainda com seus sentimentos, angústias, medos, incertezas frente ao desconhecido.

Se conseguir ter essa percepção em relação ao aluno; e dispusera-se a querer buscar o novo, fundamentado em novas práticas pedagógicas, que já se mostraram eficientes através dos resultados apresentados e possíveis de serem inseridas, pode ter um novo jeito de ensinar, e conseqüentemente aprender a ensinar. Estará sendo alcançado o objetivo maior que é de preparar os alunos para os desafios que a vida apresenta, formando cidadãos críticos, reflexivos e preocupados com o mundo a sua volta, livrando-os da alienação que por vezes é comum de ver entre os jovens e até mesmo adultos.

Como afirma Jorge Rodrigues (2009, p. 8), “as pesquisas sobre formação de professores têm destacado também a importância de se analisar a questão da prática pedagógica como algo relevante, opondo-se assim às abordagens que procuravam separar a formação da prática”. Neste sentido, esse modo reflexivo vem se mostrando como um novo modelo em relação à formação docente, que resulta na consolidação de um princípio de desenvolvimento pessoal e profissional dos professores e das instituições de ensino.

A aplicação de metodologias ativas de aprendizagem tem um papel importante para a educação mais inovadora. Nesse sentido, acredita-se em estudantes mais autônomos, protagonistas, capazes de construir uma trilha personalizada de conhecimento teórico e empírico, e mais preparados para os desafios de um presente já conectado, rápido e flexível, que exige habilidades socioemocionais tanto – ou mais – que conteúdo. Por isso, é preciso investir não somente em bons conteúdos, mas se faz necessário ter consciência de que aprimorar os procedimentos usados para educar é algo extremamente relevante.

Essa nova prática vai demandar esforços de ambas as partes, do professor em querer mudar o modelo tradicional e despertar o interesse por parte dos alunos, que por sua vez também devem ter a vontade de sair da zona de conforto, trilhando juntos por um novo

---

caminho, que levará a constituir uma sociedade mais justa, digna, com menos desigualdades, livre de preconceitos.

Partindo da premissa de Paulo Freire (1996) de que não é a educação que muda o mundo, mas sim a educação que transforma as pessoas, as quais essas é que irão mudar o mundo, nesse viés então é que se acredita em uma nova forma de construir saberes e gerar conhecimento, desenvolvendo uma educação inovadora e transformadora, não repetindo o modelo tradicional.

## **5 PROJETO INTEGRADOR COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM EM RELAÇÕES PÚBLICAS**

Tendo em vista metodologias para aprimorar o ensino do curso de graduação de Relações Públicas, da Universidade Federal do Pampa - campus São Borja, surge como alternativa a realização de um projeto que integre disciplinas, buscando unir a teoria à prática e uma melhor excelência no desempenho dos acadêmicos.

O Projeto Integrador - Ensino Estratégico em Relações Públicas (PI – EERP), visa a integração dos componentes curriculares de graduação: Estratégias de Relacionamento com os Públicos, Planejamento de Comunicação e Pesquisa em Relações Públicas, da Universidade Federal do Pampa campus São Borja, objetivando um maior êxito nas atividades desenvolvidas pelos acadêmicos, além de uma experiência inovadora.

A integração destes componentes busca estabelecer aproximação entre a comunidade local e a Universidade. Para tanto, após as teorias aprendidas em cada componente e interligadas entre si, os alunos desenvolveram a parte prática nas organizações e empresas da cidade. Utilizar a estratégia de Projeto Integrador como metodologia ativa exige dedicação dos estudantes através da resolução de problemas e desafios estipulados em cada realidade que irão atuar.

Para efetivar tal objetivo, foi preciso realizar um mapeamento de quais organizações da cidade de São Borja continham profissionais de comunicação em seus setores e quais iriam fazer parceria com a Unipampa, para efetivar a experiência prática. Após, foi realizado um

---

*mailing list* e envio de convite aos clientes, pedindo que os mesmos fossem até o campus para uma breve apresentação, para que os alunos pudessem escolher e conhecer essas empresas.

Após a escolha, os alunos visitaram as organizações, fizeram análise *Swot* para diagnosticarem a empresa e planejarem ações de comunicação. Enviou-se novamente um convite para as empresas prestigiarem a apresentação dos planejamentos de comunicação dos acadêmicos. E toda a comunidade interna e externa foram convidadas, para valorizar os trabalhos realizados, além de conhecer sobre as atividades desenvolvidas pelos mesmos e exteriorizar a prática do estágio curricular. As apresentações foram em formato competitivo e os avaliadores eram os clientes. Os critérios para avaliação foram: a responsabilidade, produtividade, comportamento profissional e a avaliação do plano com relatório das atividades desenvolvidas na organização.

Conforme o ponto de vista de José Moran (2015, p. 17), as metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Ou seja, se é exigido que os alunos sejam proativos, o corpo docente precisa “adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes” (MORAN, 2015, p. 17).

Para isso, a conexão destes componentes curriculares em uma metodologia de projeto integrador, proporcionou aos acadêmicos um contato direto com as teorias aprendidas em sala de aula e a prática no mundo do trabalho. A partir disso, busca-se a aproximação e diálogo entre a Universidade/acadêmicos e as organizações locais, de forma a contribuir para a difusão e desempenho comunicacional. Assim, o PI - EERP também surge com a uma proposta de divulgar, nas empresas locais e dentro da instituição acadêmica, o Estágio Curricular Supervisionado do curso. Além de ser o primeiro contato dos acadêmicos com as organizações que receberam estes para a realização do estágio, que passa a ser obrigatório a partir do primeiro semestre de 2018, devido a alteração do Plano Pedagógico do Curso (PPC) da Universidade, baseado na Resolução nº 02, de 27 de setembro de 2013, proposta pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC).

Deste modo, o projeto integrador articula diversos pontos de vista, saberes, áreas de conhecimento, trazendo questões complexas, do dia a dia e que fazem perceber aos estudantes

---

que o conhecimento segmentado (disciplinar) é composto de olhares pontuais para conseguir encontrar significados mais amplos.

O Projeto Integrador - EERP, tem como objetivo expor a produção acadêmica desenvolvida pelos alunos dos componentes curriculares de Planejamento, Pesquisa e Estratégias de Relacionamento, em organizações públicas e privadas da cidade de São Borja - RS. Busca, também, proporcionar aos alunos uma experiência que permite ir além dos conceitos teóricos aprendidos em sala de aula, mas também um meio de possibilitar que esses planejem ações comunicacionais.

A realização deste projeto como método ativo de aprendizagem, para o curso de Relações Públicas, resultou em atitudes autônomas dos alunos nas práticas organizacionais e em um maior desempenho acadêmico dos mesmos dentro de sala de aula. Integrar os conteúdos dos componentes curriculares serviu como uma forma de ampliar o conhecimento e a disseminação de informações dos docentes aos discentes. Além disso, o emprego dessa metodologia para o curso, auxiliou na lacuna, que o mesmo tinha, em trazer aos alunos exemplos práticos de atuação da área.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As instituições de ensino, em decorrência das mudanças socioeconômicas e culturais que foram se estabelecendo na sociedade atual, precisam adaptar-se aos modelos centrados em um viés de aprendizagem mais ativo, que utilize situações reais de vivências, através de didáticas mais interativas entre docentes e discentes. Isso, por sua vez, exige alterações nos currículos e no modo de como o educador propaga o conhecimento, propondo caminhos através de metodologias ativas, projetos integradores e interdisciplinares.

O uso de projetos integradores de componentes curriculares, possibilitam ao aluno uma postura mais autônoma e participativa, na qual ele é apto a praticar no mundo de trabalho, os ensinamentos aprendidos em sala, solucionando problemas comunicacionais e organizacionais reais. Através dessa metodologia, os acadêmicos, não só conhecem a realidade, como simultaneamente contribuem para melhorá-la. E isso dá um sentido muito mais profundo ao aprender e criar oportunidades para a construção de conhecimentos.

---

Sendo assim, o Projeto Integrador, como estratégia metodológica, surge como um caminho da inversão do formato tradicional de ensino, cujo o aluno consegue obter aprendizado de forma dinâmica, através de situações práticas, com a supervisão dos professores. Tornando-se um método importante, através do contato com problemas reais, tanto para os docentes quanto os alunos contribuírem com soluções concretas para a comunidade.

Essa prática demanda esforços de ambas as partes, do professor em querer mudar o modelo tradicional e despertar o interesse por parte dos alunos, que por sua vez também devem ter a vontade de sair da zona de conforto, trilhando juntos por um novo caminho, que levará a constituir uma sociedade mais justa, digna, com menos desigualdades, livre de preconceitos.

Como foi mencionado, as dificuldades para essa implantação são inúmeras, porém, diversas instituições de ensino superior estão iniciando essa caminhada em direção à implantação de soluções inovadoras do ponto de vista pedagógico.

A compreensão da aplicação do Projeto Integrador – Ensino Estratégico em Relações Públicas (PI – EERP) contribuiu para transformar as práticas docentes, de forma que os alunos construam possibilidades de atrelar a teoria e a prática na atuação profissional.

Considerou-se, também, que a utilização do projeto integrador como metodologia ativa levou os alunos a buscarem disposição na procura por novas informações, além de relacionar ao repertório da realidade em que estão inseridos com os novos conhecimentos adquiridos em sala de aula.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, n. 14, v.2, p. 3-11, 2000.

THURLER, Mônica Gather. Da avaliação dos professores à avaliação dos estabelecimentos escolares. In: PERRENOUD, Philippe et al. **As competências para ensinar no século XXI**: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Potro Alegre: Artmed, 2002.

---

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. Disponível em: <[www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias\\_moran1.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf)>. Acesso em: 20 dez. 2018.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Coleção Mídias Contemporâneas. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

RODRIGUES, Jorge Luiz Knupp. Um contexto em mudança e o profissional docente: formação, competências e saberes necessários. **Uberaba**: Revista Profissão Docente, v.9, n. 21, p.133-158, jan/jul. 2009.